

DEFENDAMOS O REGISTRO DOS CANDIDATOS POPULARES

Folha CAPIXABA

ANO IX VITORIA, QUARTA F. 6 DE OUTUBRO DE 1954 N. 772.

Tramam o aumento do preço da carne Sumiu o produto dos açougues

Nestes últimos dias, a carne está sumindo dos açougues em Vitória. Para se conseguir um quilo do produto, é necessário um esforço sobre-humano.

A reportagem de «Folha Capixaba», em palestra com alguns açougueiros e populares, po-

de constatar que se trata de uma sordida manobra, visando aumentar os preços. A manobra, segundo apuramos, parte dos marchantes ligados aos grandes criadores, os fazendeiros das camélias de Eurico e Chiquinho, cujo objetivo é conseguir novo e fa-

bulosos lucros, graças a uma maior exploração do povo do Espírito Santo.

Exigem o aumento geral os operários da Vale

Apoio ao sindicato para que este possa lutar contra a vale e o governo

Os trabalhadores ferroviários da Vale do Rio Doce continuam em sua luta pelo aumento geral de cr\$ 700,00 nos salários, pagamento dos domingos e feriados, aumento das diárias de acordo com os aumentos havidos nos salários e outros.

Falando á reportagem de «Folha Capixaba», vários ferroviários referiram-se á situação, dizendo que precisam ativar o movimento em todos os núcleos, a fim de apoiar o sindicato para que este possa ter forças para enfrentar a sabotagem da Vale e do governo, na luta pelo aumento geral de cr\$ 700,00 nos salários.

Illegal e arbitrária a decisão do T. R. E. que cancelou o registro de Rener Ramos Pinto e demais candidatos populares — Recursos para Tribunal Superior Eleitoral

Os eleitores democráticos do Espírito Santo foram surpreendidos às vésperas do dia 3 com a notícia de que o T.R.E. havia cancelado o registro dos candidatos populares Rener Ramos Pinto, Joadathan Rodrigues, Jalma Sarmiento e Enéas Pinheiro.

O cancelamento, se bem que não tivesse impedido a votação maciça que aguardava aqueles candidatos, muito concorreu para reduzir o número de votos. Rener, contudo, está recebendo uma preciosa votação, o que poderá elegerlo.

Os votos dos candidatos estão sendo contados em separado, são válidos e devem ser garantidos tanto em Vitória como nos demais municípios do Estado.

A decisão do T.R.E. do Espírito Santo é ilegal. O requerimento contra o registro de Rener, além de ilegal, pois o fascista Asdrubal Soares, pessoalmente como fez, não tinha autoridade para requerer cancelamento de registro de qualquer candidato. Além disso, o requerimento foi apresentado fora de prazo. Portanto, a decisão do Tribunal, tomada por 6 votos contra 1. Todos os juizes votaram ilegalmente, menos o sr. Delio Magalhães que pronunciou um voto democrático, dentro da própria lei, o que mostra o caráter reacionário do Tribunal.

No caso dos candidatos a vereadores, a decisão foi mais ilegal ainda, de vez que foi o procurador da República, sr. Barbosa Lima, quem tomou a iniciativa ex-officio, sem nenhuma provocação por parte dos partidos. Contra a sua exigência votaram os juizes Danton Bastos, Teixeira Figueira e Delio Magalhães a favor votaram os juizes João M. Carvalho, Nilton Theverna-

e Pereira Lima, além do presidente do Tribunal, sr. Gilson Menção. Com referência a estes candidatos, o T.R.E. numa atitude arbitrária exorbitou de suas funções, pois só os juizes das zonas eleitorais repositivas poderiam cassar os registros. O T.R.E. só poderia tomar conhecimento do assunto em grau de recurso.

Contra a decisão iníqua, preferida por um tribunal de classe foi elaborado pelo advogado Wilson Lopes dos Santos, do Rio de Janeiro, um recurso junto S.T.E., visando restabelecer os registros cancelados.

O advogado dos candidatos, no seu trabalho, mostrou a ilegalidade dos cancelamentos, mostrando a necessidade do seu imediato restabelecimento.

Para a vitória dessa iniciativa é necessário que os democratas capixabas, os trabalhadores e o povo manifestem-se junto ao Tribunal Superior, no Rio, através de cartas, telegramas, memoriais e abaixo-assinados, exigindo que se respeite a vontade do eleitorado.

Está nas mãos do povo a defesa do registro dos seus candidatos.

Chiquinho ou Eurico

Ontem o resultado do pleito para governar ainda não havia se delineado. Os partidários de Eurico e Chiquinho não escondiam o seu nervosismo. «Quem ganhará?» — é a pergunta que corria de boca em boca.

No entanto, tal expectativa, se bem que compreensível, não é justificável. Ganhe quem ganhar, o derrotado no pleito é o povo. Eleito Eurico, continuará no poder, com pequenas modificações, a mesma e marilha de Jones que tanto tem infelicitado o Espírito Santo. Eleito Chiquinho, o candidato

dos integralistas, a situação poderá até piorar, pois o bloco de Chiquinho representa em nosso Estado os golpistas udeno-americanos que levaram o sr. Vargas ao Suicídio para colocar no Catete uma ditadura des-carada e 100 por cento a Serviço dos tristes americanos.

Eleito Chiquinho ou Eurico, cabe ao povo e aos trabalhadores prosseguir na sua luta pelas reivindicações, em defesa das liberdades e da legislação social, mais do que ameaçadas, organizando-se e unindo-se nos bairros, nas fabricas e nas fazendas

Pessima condução para Maruípe

Maltratados os passageiros

Reclamam os moradores de Maruípe, Gurigica e Barreiros contra o pessimo serviço de ônibus para aqueles bairros. Os carros só correm normalmente de 6 às 8 horas das 11 às 12.30 horas e das 17 às 19.30 horas.

Nos demais horários, ha uma grande escassez de carros.

Citam os moradores o que aconteceu no fim do mês passado, quando houve um dia em que se

passaram quase três horas sem que circulasse um onibus sequer da linha Eucaliptos.

Além disso, alguns motoristas não compreendem a sua função, tratam mal os passageiros.

O moradores do bairros referidos, além de protestar contra a situação, fizeram um apelo para que a empresa concessionária tome providencias no sentido de melhorar os transportes

Os últimos resultados das eleições

Espírito Santo Para Governador

Resultado dado pelo TRE
Francisco Lacerda — 10.099 votos
Eurico Sales — 9.776
Resultado da «Folha do Povo»
Francisco Lacerda — 15.217
Eurico Sales — 13.971
Resultado de «A Tribuna»
Francisco Lacerda — 11.996
Eurico Sales — 9.442
Resultado do PSD
Francisco Lacerda — 15.320
Eurico Sales — 14.098

Bahia

Ealbino — 19.531
Calmon — 11.127

Pernambuco

Cordeiro de Farias — 21.900
João Cleophas — 14.060
Para Senadores
Jarbas Maranhão — 9.012
Barbosa Lima Sobrinho — 8.610

Amazonas

Plínio Coelho (PTB) — 1.029
Ruy Araújo (UDN) — 672

Rio de Janeiro

Miguel Couto Filho — (PTB) — 10.690
Pereira Pinto — (UDN) — 10.440
Brigido Tinoco — (PSB) — 6.009

Rio Grande do Sul

Governadores

Alberto Pasqualini (PTB) — 172.181
Hildo Meneghetli — 166.863
Para Senadores
Jango Goulart (PTB) 63.543
Ruy Santos (PTB) — 39.614

São Paulo

Governadores

Janio Quadros — 189.390
Prestes Maia — 142.260
Adhemar de Barros 22.109

Para deputado federal o General Leônidas Cardoso vem encabeçando a votação. Em Santos, foi o candidato mais votado. Para deputado estadual o candidato popular José da Rocha Mendes também está sendo o mais votado:

Distrito Federal

Para Senadores

Caetano de Castro — 42.000
Gilberto Marinho — 34.000

O senador Mozart Lago, segundo as ultimas notícias vem ameaçando seriamente a posição de Gilberto Marinho. O integralista Hamilton Nogueira, por vontade do povo, não voltará ao Senado.

Para Deputados Federais
Carlos Lacerda — 11.000
Luthero Vargas — 9.000
Bruzzi de Mendonça 7.000

O resultado acima é dado em linhas gerais, pois os apresentados pelas emissoras estão falseando a votação de Bruzzi de Mendonça, que ali aparece com menos de 2.000 votos

TELEGRAMA DE PRESTES A MAO TSE TUNG

LUIS CARLOS PRESTES, Secretário Geral do Partido Comunista do Brasil, enviou a Mao Tse Tung, Presidente da República Popular da China, o seguinte telegrama:

«Presidente Mao Tse Tung — Pequim
O Partido Comunista do Brasil saúda o heróico povo chinês, o Partido comunista da China e seu provado chefe Camarada Mao Tse Tung, pela passagem do 5º aniversário da República Popular da China.

Os grandiosos êxitos do Estado de democracia popular em seus cinco anos de existência e a aprovação da Constituição da República Popular da China despertam a admiração dos povos.

São um exemplo e um estímulo para o povo brasileiro na luta por sua libertação do domínio imperialista norte americano.

O Partido Comunista do Brasil augura ao povo chinês novas vitórias na luta pela paz e pela edificação do socialismo.

Fraternalmente
Luiz Carlos Prestes»



EDITORIAL

A luta continua

Terminaram as eleições. Foi um pleito eivado de fraudes e violências. A maior das fraudes, um verdadeiro esbulho, foi o impedimento brutal da participação legal dos comunistas, com sua gloriosa legenda, na pugna eleitoral. A propósito, aliás, o programa do P. C. B. já desmascarou que, nas atuais condições de uma ditadura feudal burguesa, a serviço dos trustes americanos, as eleições são autênticas farsas.

Contudo, há que assinalar que o pleito do dia 3 ultimo assumiu características de ilegalidade jamais vistas em nosso país. Não foram apenas os comunistas os atingidos pela fúria dos cassadores da camarilha udeno-fascista dos Juarez, Gomes e Café Filho. Cidadãos que manifestaram o menor sintoma de anti-imperialismo tiveram os seus registros impugnados e correm o risco de serem cassados.

Não obstante, os forças democráticas conseguiram significativas vitórias, registrando candidatos patriotas em vários Estados do Brasil. Mesmo assim, porém, a sua diplomação corre um sério perigo, de vez que a determinação dos imperialistas americanos aos seus lacaios nacionais, entre eles os policiais togados da maioria dos tribunais eleitorais, é a de impedir a qualquer preço a presença de patriotas nos legislativos brasileiros.

Eleições, neste regime podre, são farsas e não resolvem os problemas fundamentais do povo. Já na segunda feira, aqui mesmo em Vitória, muitos cidadãos proclamavam ter votado neste ou naquele candidato, mas estavam convencidos de que, nem por isso a situação melhorará. É o povo que aprende pela própria e dura experiência.

Para os farsantes dos bandos de Eurico e Chiquinho, para os grandes capitalistas, os latifundiários e os seus galinhas verdes, agentes do imperialismo yanque, o pleito terminou. O que fazem já agora, como chacacas, é disputar os restos do festim para o povo, que não se deixou iludir pela demagogia dos Chiquinhos e dos Euricos, e continua a sofrer com a carestia, a falta d'água e de luz, os baixos salários e as restrições americanas às liberdades, a luta continua.

Mais do que nunca, os trabalhadores e todos os patriotas têm que lutar, lutar, bater-se em defesa das liberdades e contra os golpistas udeno-yanques, cujos planos visam a implantação de uma ditadura terrorista no Brasil mais se aceteram diante da repulsa do eleitorado brasileiro.

A experiência mostra mais uma vez que para resolver os problemas do povo, combater a carestia, conquistar o aumento de salários, distribuir as terras aos camponeses, conseguir um regime de liberdade, é preciso derrotar o governo fascista do filé e Café Filho e implantar um regime de democracia popular.

Esse regime e o governo democrático de libertação nacional só serão conquistados através das lutas populares, tendo a frente a classe operária, forçando a poderosa Frente Unica de Libertação Nacional. Para isso é preciso unir os trabalhadores, particularmente comunistas e trabalhistas, como ensina o grande Luiz Carlos Prestes em sua sensacional artigo. Só com a união de será possível a vitória. Essa unidade já começou e nada poderá barrar o seu desenvolvimento.

Por essa luta patriótica, que já se desenvolve principalmente em São Paulo, a presença de parlamentares democráticos nos legislativos, é de muito importância. Por isso, impõe-se ao povo e aos democratas protestar e exigir, como no caso de Rener Ramos Pinto e outros, misérrimos te esbulhados nos seus direitos civis, o respeito ao seu registro e garantia de sua posse.

Isto erguendo mais alto a bandeira das lutas pelo aumento de salários, pelo congelamento dos preços, em defesa da liberdade sindical e da legislação trabalhista e das liberdades, travando a luta em defesa das organizações inter-sindicais, como fazem já os trabalhadores paulistas que, saídos das eleições, marcam para a greve geral a 22 do corrente em defesa de suas reivindicações e contra a tirania da ditadura americana de Café Filho, instalado no Catete com o golpe de 24 de agosto.

seu ódio á policia e cuspiendo na cara do guardas.

Posteriormente, foi condenado a um ano e meio de prisão por furto. Os jornais e as agencias americanas que noticiaram o fato, e mentavam que se tratava de travesura de um menino de 12 anos.

O fato, em toda a sua simplicidade, dá uma idéia do que é a «civilização ocidental cristã» que os trustes querem impor á humanidade com suas bombas atômicas e de hidrogenio.

«Eu fui vendido como escravo»

A miséria e a exploração a que estão submetidos os camponeses brasileiros — Reflexos da Conferência Nacional dos Trabalhadores Agrícolas

PEDRO RAFAEL DE LIMA, nordestino de 32 anos, vive sempre sorrindo com seus dentes muito alvos, mas o rosto é todo marcado de sulcos, de rugas de muito sofrer, tal e qual uma terra abandonada ao vento e ao sol, trabalho da erosão. Natural do Rio Grande do Norte, destaca-se um pouco, pela estatura, dos demais camponeses do Nordeste. Vestia um terno surrado, uns sapatos gambetas. De-embaraçada-mente procurava conversar com todos os que dele se aproximava. Na II Conferência Nacional dos Trabalhadores Agrícolas, recém-realizada em São Paulo, Pedro Rafael de Lima, embora nordestino, fazia parte da delegação do Triângulo Mineiro.

Apesar de mais ou menos jovem, fala Pedro Rafael, com uma experiência sobre o muito que viveu, viu e sofreu pelas estradas e fazendas, fala com vivacidade e eloquência. De vez em quando olhava os com aqueles olhos rasgados e brilhantes, como que perguntar se estavam tudo entendendo. Com uma voz de seca, a angustiosa viagem num pau-de-arara. E como se contasse algo de muito conhecido e natural, diz simplesmente, sem alterar a voz: — Eu também fui vendido como escravo.

Pedro Rafael de Lima, agora morador na Fazenda do Indaiá, em Corrego do Azeite, Centralina, Minas Gerais, é uma prova eloquente e viva do repugnante comércio de seres humanos, o qual até hoje persiste em menor ou maior escala no interior do Brasil, e constitui uma vergonha que só a colera do povo há de lavar para sempre.

Um mercado de carne humana

Nos últimos tempos, em virtude das secas e da miséria que leva ao desespero milhões de homens da região, tomou novo incremento e adquiriu várias formas, envolvendo muitos Estados, o tráfico de escravos. No Triângulo Mineiro a operação de compra e venda de trabalhadores no campo se processa livre de distorções. Como se estivessemos ante o dia 13 de Maio, os de nordestinos são negados ao correr do marteiro em Itapetuba, Canópolis, Sapopemba, Centralina, Taquara e outros centros comerciais da mão-de-obra, aqui nos latifundiários do Triângulo e Sul de Minas.

Atualmente os donos de caminhão, ligados por esse infame negócio aos grandes senhores de terra, fazem as vezes dos antigos negreiros, cujos navios iam á costa da África. Não é preciso hoje ir tão longe nem atravessar o oceano. As caatingas e as chapadas que de ano para ano se transformam em desertos, abastecem os modernos traficantes, proporcionando-lhes os séres necessários ao degradante comércio, os cativos da fome e da pobreza rural.

Os donos de caminhão, chegados ao Norte, vendiam os flagelados a preço de misérrimos, os que, a partir de seu, a maioria do Sul, onde — segundo asseguram — a vida é melhor. Ninguém precisa ter dinheiro para a viagem. Tudo é de graça. Assim, conseguem trazer os carros apinhados. Ao voltarem, organizam-se frequentemente uma espécie de feição: Os fazendeiros e se colhem. «Quero este; quero aquele». Compram a tanto por cabeça, conforme as despesas do transporte e outras com a respectiva «mercadoria». Depois, os nordestinos têm que trabalhar na maior escravidão até pagar a sua dívida e assim conseguem a alforria.

Alguns não o conseguem nem.

Hoje o Triângulo Mineiro se transformou em um só e imenso mercado de gente.

Promessa e realidade

Pedro Rafael de Lima, bom trabalhador, ganhava 30 cruzeiros por dia em sua terra. Veio a seca, mas ele não perdeu o trabalho. Só que aumentou muito e muito a carestia. Nem se fala nos gêneros. Uma lata digna passou a ser vendida até por 20 cruzeiros.

Sai do Rio Grande do Norte — relata Pedro Rafael — em outubro do ano passado, em cima de um pau-de-arara. O proprietário do caminhão que me trouxe, se chama Chico Binha, morador em São Vicente, lá mesmo no Rio Grande do Norte. Eu estava ganhando 90 cruzeiros em três dias. Ele disse que não queria ganhar 80 por dia e o extraordinário era o que a minha torça consentisse.

Os olhos de Pedro Rafael refletem uma infinita tristeza, os camponeses sem terra, sempre sujeito aos azarões do tempo e à maldade de alguns homens. Continua ele, num juízo só, como quem desabafo: — Eu não paguei nada pela viagem. O dono do caminhão já tem contrato com os fazendeiros do Sul para não cobrar nada, a fim de que o pessoal fique «escravizado». Às vezes acontece que um caminhão não pode viajar porque, lá no Norte, está devendo uma conta antiga ao dono da terra. O proprietário do caminhão pergunta nesse caso quanto é a conta. Adianta dez mil cruzeiros, que sejam. Assim o caminhão ainda fica mais escravizado. Viajamos dez dias e dez noites. Comendo o alimento de 24 em 24 horas: feijão com arroz cozinhado em uma panela só, tudo misturado. Muitos se enojam na viagem. No caminhão de Chico Binha já tem morrido gente.

Em fila como gado

Prossegue Pedro Rafael contando como chegou á Fazenda das Flores, município de Canópolis, no Triângulo Mineiro. Essa imensa propriedade agrícola pertence a um certo Vasco, dono também de muitas empresas, inclusive sócio de uma companhia de aviação.

Eram 11 horas da manhã. Chico Binha pediu que todo o pessoal — 45 homens e mulheres, fora quatro ou cinco crianças — ficasse amontoados defronte á casa de Edmundo Barão.

Edmundo Barão é um forte lavrador, associado ao tal de Vasco. Possui tratores, colheiteira, e seu poder se estende sobre 16 mil alqueires; alguns de seus meeiros trabalhavam em trinta alqueires cada.

— Esse Edmundo Barão — diz Pedro Rafael — é quem me comprou, e comprou, oito caminhões de gente ainda este ano, só por intermédio de Chico Binha. Binha pediu que a gente ficasse em fila defronte á casa do Edmundo. Esperamos meia-hora. Ai disseram: «Vem ele». O dono do caminhão cumprimentou-o. Ele mandou reunir o pessoal. Existe até um corredor. O pessoal foi colocado em fila e passou pelo corredor para Edmundo contar, como se fosse cavalo ou porco. Eu fui vendido por 850 cruzeiros. Houve camponeses vendidos até por 1.600 cruzeiros. Em outras ocasiões, o preço é muito superior. Nós fomos mercadorias baratas.

Sem liberdade até de conversar

— Trabalhei dias e dias na Fazenda das Flores. Até hoje não sei quanto ganhava por dia, isto é, quanto — depois de descontado o comer e outras despesas —, era abatido cada dia em minha dívida. Ficamos todos trabalhando numa escravidão medonha. A fazenda é cercada de juncos. No primeiro dia nós tivemos liberdade de conversar um com o outro trocar idéias. No outro dia quando o feitor nos chamou para irmos para o serviço, ele disse que a ordem era trabalhar e não falar. E a gente podia falar com o outro. Fui falar, me separaram para um serviço pior.

Regime de cativo

— Ficamos trabalhando nesse cativo — continua Pedro Rafael. Comida era feijão com molho de maná verde ralado, e arroz. Carne nunca se viu. A água de se tomar era ruim. Dormida, no chão, forrado de capim. Nem um saco de couro para forrar o capim. A gente formava um círculo ao redor do porco. Essas coisas e chamavam «matadouro». A casa em que nós dormíamos se chamava «chato». Dormiam trinta homens amontoados. A cobertura era de capim; quando chovia, tudo molhado. O horário do trabalho era o mais puxado. As quatro horas da madrugada batia um pedaço de ferro para a gente acordar. Davam um café pequeno, ralo, para cada um. Café puro, e não se podia repetir. As cinco horas começava o trabalho de arrancar toco, trabalho de enxada e maçada. Lá até seis horas da tarde, só com quinze minutos para o almoço, lá mesmo no cabo da enxada, como se diz.

Sob a ameaça do

trabuco e do rélio

— Dezoito companheiros meus adoeceram devido às comidas e ao regime. Fugir era quase impossível. Eu mesmo pensei. Mas se o companheiro fugiu, o jagunço vai atrás e só traz de volta a maleta. Diz que não encontrou o camarada. O lugar todo é cheio de cruz. Fugiu um companheiro meu. Bateu 23 léguas para Uberlândia, pelos matos, a pé, comendo abacaxi verde pelo caminho. Em Uberlândia começou a trabalhar. Um dia, o Edmundo viu ele, pegou-o e entregou para a polícia. Estêvão três dias preso, apunhou muito, ficou doente. Lá existe o hábito: se o caminhão foge, é agarrado e entregue a polícia, recebe uma pancada por 10 tostões, de sua dívida. 10 tostões, uma pancada; mais dez de dez tostões outra pancada. Imagine quem deve mais de cento de reis. Alguns têm morrido. Dizem por lá que a polícia é que recebe o dinheiro das dívidas. Cobra na borracha... E assim.

Suplício igual ao «tronco»

De repente, Pedro Rafael se interrompe, e joga a cabeça para trás, como que procurando lembrar-se em todos os detalhes algo muito doloroso. Sabemos de ouvir falar ou de ler nos livros de história, o que era o suplício do «tronco», ao qual os escravos ficavam presos quando caíam no desagrado do senhor. Pois Pedro Rafael nos fala de um tormento muito semelhante. Continua na 3a. página

TOPICOS

Participação nos lucros

Da mesma forma que na ditadura de Franco, os senhores da camarilha de Café querem barrar o movimento operário brasileiro com dois argumentos: corporativismo fascista e cassete policial.

O grande pregoeiro dessa tese é o general golpista, o clerical fascista Juarez Távora, agente da Standard Oil e candidato a teórico do fascismo da camarilha udeno-americana.

A tese em que o general fascista quer se especializar é a da participação dos trabalhadores nos lucros das empresas, com isso pretendendo amortecer a luta dos trabalhadores pelo aumento de salários e outras reivindicações. Como, porém, a classe operária não vai no engodo, então os golpistas americanos recorrem aos policiais do ministro Judas Napollão, fechando sindicatos, prendendo e espancando líderes sindicais.

Mas os trabalhadores não aceitam a tese mussolinista. «Participação nos lucros das empresas — gritaram líderes sindicais nas bochechas do general golpista, em São Paulo — só com participação na direção das empresas!»

Juarez, diante da repulsa, pálido, esbravejou ameaçando céus e terras.

Inútil, os trabalhadores jamais se deixarão desviar do caminho das lutas, muito menos acreditam na balela da participação dos lucros, tese essa que se beneficiasse os operários, contaria sem dúvida com a oposição feroz dos tubarões e dos seus agentes como Juarez e outros.

Travesura yanque

Os jornais «sadios» de domingo ultimo trouxeram com destaque a notícia: um garoto americano, de 12 anos, armado de revólver calibre 32, enfrentou um bando de policiais após ter praticado varios furtos. O

FOLHA CAPIXABA

OFICINAS E REDAÇÃO, RUA DUQUE DE CAIXIAS 260

EXPEDIENTE

DIRETOR RESPONSÁVEL

VESPASIANO MEYRELES

GERENTE

TELMO MAIA

ASSINATURAS

ANUAL	CR\$ 50,00
EXEMPLAR	CR\$ 1,00
SEMESTRAL	CR\$ 30,00
NUMERO ATRAZADO	CR\$ 2,00

APERITIVO?

Quinado «IMPERIAL»

INSUPERÁVEL

VASCO X VITORIA

Grande atração no Estádio Governador Bley — Completos os cruzmaltinos

folha desportiva

II Campeonato Mundial de Basquetebol

(Crítica especializada)

É de lamentar-se que se fale em Basquetebol sem termos boas canchas ou mesmo canchas que pelo menos se apresentem; notem bem que nem mesmo as que possuímos estão sendo conservadas. vejamos onde irá parar essa anarquia.

Felizmente existem Estádios em condições, com um elevado índice técnico e que serão capazes de suportar qualquer aferição internacional, são eles: Rio, São Paulo, Minas Gerais e S. Catarina.

Em 1945 alcançou-se o primeiro feito de maior repercussão: o título invicto de Sul americano, de Guaiquil, como vemos a evolução, foi ganhando terreno.

Em Londres conquistamos três anos depois, não um lugar muito privilegiado, mas foi de grande importância para nós que ainda não éramos veteranos foi esse o 3º lugar, perdemos o 2º para a França quando a rudeza de jogos sobre jogos arruinava fisicamente a nossa equipe.

Não entanto demonstramos o nosso valor superando-a em 50 no Mundial como também na Olimpíada de 52.

Na Europa o Flamengo realizou uma temporada invicta o que aponta como outro testemunho e bom índice técnico do nosso Basquetebol.

Sendo o Basquete o segundo desporto do país, marcha em destacada posição pelo seu desenvolvimento e difusão.

Representa assim a realização do II Campeonato Mundial de Basquetebol no Brasil um novo marco em nossa história desportiva.

NASCIMENTO

— ALFAIATE-CAMISEIRO —

— Corte e costura de Brins, Tricoline, Casemiras, Secas e Tropical — Confeccões de Ternos, Camisas, Pijamas, Cuecas

FORRAM-SE BOTOES

e roupas para crianças.

— RUA JERONIMO MONTEIRO, N. 161 — SALA 6
CAIXA POSTAL 420 — END. TELEG. "ORDULA"

O pleito de domingo passado empolgou a população dos bairros da Capital, particularmente Maruípe, onde despertou maior entusiasmo, participando todos os seus moradores das discussões políticas.

A quase totalidade do bairro apoiou a candidatura do sr. Lacerda de Aguiar. Homens, mulheres e crianças, eleitores e não eleitores, manifestaram nas ruas o seu entusiasmo e as primeiras notícias da apuração foram recebidas com aclamações.

Essa vibração popular, esse entusiasmo pelo pleito, é indicio do despertar do povo para participação na política. Os argumentos a favor do seu candidato visam apenas a derrota da oligarquia dominante. Poderia ser Chiquinho, Pedrinho, Zezinho ou outro qualquer candidato de oposição ao governo, o que povo visa é a mudança dos

O entusiasmo do povo de Maruípe

Hermógenes LIMA FONSECA

Joubert, Derenzi, etc. A esperança do povo é de dias melhores, cansado como está de tanto sofrer com a falta de água, de luz, de carência de vida, enquanto, sabe o povo que meia dúzia se enriquece com marmeladas.

A exaltação do povo de Maruípe é, sem dúvida, um fato importante, porque desperta o povo para os debates políticos e dos seus problemas. Essa referência demonstrada pelos moradores de Maruípe deverá leva-los à vigilância aos atos do governo, seja quem for eleito para vir novamente à praça pública lançar os seus protestos e exigir que sejam atendidas as suas reivindicações. Os homens e as mulheres que vieram às ruas aclamar os seus candidatos deverão manter o mesmo entusiasmo cívico, debater os problemas políticos e econômicos, organizado-se em defesa das liberdades públicas, em garantia do seu direito de se manifestar publicamente, em comícios e outras demonstrações populares, aquilo que sentem e reclamam. É assim que o povo se educa, vivendo e debatendo os seus proble-

"Eu fui vendido..."

(Continuação da 2ª página)

em plena metade do século XX:

— Havia na Fazenda das Flores um jagunço chamado Nassico, que era o chefe dos jagunços. Ele pegou cinco nortistas naturais da Serra do Collé, e amarraram-se numa árvore. Só soltou um dia depois. Ficaram sem comer, pegando chuva, frio e sereno. Isto por causa de um zum-zum que ouviam dentro do cabaço e foram contar para o Nassico.

Vigilados e roubados

— Lá na fazenda — prossegue Pedro Rafael — ninguém tinha licença para sair. Quanto era precisa por uma carta no correio, depois de muito pedir consentiam que o camarada fosse até o lugarejo mais perto. Mas o camarada era sempre acompanhado de um vigia armado, para impedir que fugisse. Em vista dessas coisas e depois do caso que se deu com os nortistas da Serra do Collé, eu resolvi ir embora. Foi pedir minha conta. Eu tinha trabalhado tanto, e eles disseram que eu ainda estava devendo. Para ir embora, ficaram com dois pares de roupas minhas. Além disso, lá me roubaram uma caneta e um relógio no valor de 1.200 cruzeiros. Não tinha ninguém para me queixar. Mas afinal estava livre.

Do ruim para o pior

— Da Fazenda das Flores fui para a Fazenda do Pontal, pertencente a Abdon Berto de Carvalho, no sul de Goiás. Lá é pior. Tem nortistas devendo até trinta contos e ganhando só 25 cruzeiros por dia. O que menos deve, deve cinco contos. Estes nunca vão ficar livres.

As donas de casas que sofrem a falta de água, a falta de luz, a carência dos gêneros de primeira necessidade, a doença e os preços dos remédios, do pão e da carne, já não sentiram temor de se manifestarem, farão ouvir as suas vozes de protestos e assim conquistarão o direito de viver uma vida digna e confortável. Os trabalhadores que recebem míseros salários, que passam todas as dificuldades para levar o pão para os seus filhos que não têm uma barraca para morar, só poderão conseguir alguma coisa unindo-se aos seus companheiros, nos bairros e nos sindicatos, com a solidariedade a todos que lutam por suas reivindicações, com coragem e bravura, enfrentando os poderosos que estão no poder mamando na teta dos dinheiros públicos e os das grandes empresas que lhes dão grandes lucros, pagando um salário miserável.

Uma série de problemas tem o bairro e esses problemas os moradores devem discutir e exigir para eles uma solução. Esse povo que teve a coragem de sair de suas casas para a rua, manifestando o seu pensamento, continuará tendo a mesma coragem para votar novamente demonstrando a sua força, a força de sua unidade para exigir o respeito aos seus direitos. Tudo depende da unidade do povo, essa unidade deve ser solidificada através de uma organização popular. Nesse entusiasmo reinante deve o povo se unir através de uma associação dos moradores do bairro, dentro da qual se defenderão, lutarão contra os desmandados, debaterão os problemas locais, da carência, da melhoria do transporte, da água, da luz, da educação de seus filhos, da assistência médica, do telefone público, da construção de um clube, da defesa de seus direitos, enfim, enfim, será a força organizada do povo.

O entusiasmo cívico de Maruípe deverá ser mantido unindo-se os seus moradores organizadamente, levando como exemplo aos outros bairros o que poderá fazer um povo corajoso e organizado.

Uma verdade aqui fica. Nos os comunistas, antes do pleito alertamos o povo para o seguinte fato: o povo não tinha candidato para o executivo estadual, de vez que Eurico e Chiquinho eram candidatos iguais, ambos inimigos do povo, agentes do imperialismo americano e do latifundio, participantes ambos do mesmo bando de Jones.

Seja qual o for o resultado das urnas, uma coisa é certa: o povo deve se organizar e lutar em defesa dos seus direitos. E é o único caminho que levará à conquista de melhores dias.

Por avião da Cruzeiro do Sul chegaram ontem a Vitória os jogadores do Vasco da Gama que disputarão hoje a noite no estádio Governador Bley uma partida amistosa com o Vitoria.

Dispensa comentários

a equipe vascaína que esta colocada em lugar preponderante no campeonato carioca, com pontos mesmo de campeão, enquanto o Vitoria poderá apresentar forte resistência ao clube da colina.

Segundo informações o preço das cadeiras centrais ascenderá a Cr\$ 100,00, as arquibancadas laterais Cr\$ 40,00 (Cr\$ 30,00 para estudantes e militares e estudantes fardados) e gerais Cr\$ 20,00, enquanto no morro nada de pagará.

Os quadros atuarão com

a seguinte constituição: VASCO DA GAMA — Barbosa, Paulinho e Bellini, Mirim, Liete e Dario; Sabará, Ademir, Vavá, Pinga, e P. Parodi.

VITORIA — Louro, Doca e Zig, Veraldo, Atílio e Telmo; Nilson, Adão, Nilson Flores, Catirina e Gessy.

Sem dúvida a presença de Silvio Parodi constituirá uma grande atração para a torcida capixaba que comparecerá em massa ao estádio Governador Bley.

Resenha ESPORTIVA

— Na quinta rodada do campeonato Uruguaio de Futebol o Penarol abateu o Liverpool pela elevada contagem de 5X0, mesmo assim o primeiro colocado é o Nacional.

— O campeonato Italiano apresenta em primeiro lugar o Milão, com seis pontos perdidos.

— O sr. Jan Chek, ministro da Tchecoslováquia no Brasil oficiará a Organização de Esportes de Fraga, solicitando a presença de Zitopek na próxima corrida de São Silvestre.

— Palmeiras e Portuguesa perderam o primeiro posto no certame paulista, ao serem derrotados pelo Santos e Corinthians, ficando assim este último na liderança do campeonato paulista.

— O Uruguai, classificado em 4º lugar no último campeonato mundial comparecerá ao Mundial de Basquetebol que será realizado em São Paulo no próximo dia 22.

Rádios - Acessórios

PILHAS — TOCA-DISCOS — MÁQUINAS

DE COSTURA

À Vista —x— À Prazo

A. CALMON TAVARES & CIA.

Rua General Osório, 80 - Vitória

Ele, um homem que já foi vendido para ser explorado até a última gota de sangue pelos latifundiários, juntou-se poucos meses a outros oprimidos e espoliados a fim de combaterem juntos, ombro a ombro, pela posse da terra e a conquista da dignidade de homens livres. Foi enviado à Conferência pelos seus companheiros de trabalho, de infortúnio e de luta. Lembra-mos-nos de que nos declarava, num intervalo de conversa:

— Antes nós éramos sózinhos.

A gente não sabia como fazer para por um partido naquele sofrimento sem fim. Mas agora é diferente. Eu, por mim, não vou desistir até acabar essa desgraça toda.

Hoje, no meio da madrugada de luta que vem surgindo sobre os campos, entre milhares e milhares que protestam, se organizam e resistem.

tem de porte a sul do país encontra-se também, com seu largo sorriso de confiança no futuro, o ex-escravo Pedro Rafael de Lima.

Fixação do salário mínimo vital que assegure condições de vida normais e humanas para os operários e suas famílias em todo o país. Salário igual para trabalho igual, sem distinção de sexo, idade ou nacionalidade.

(Do programa do P.C.B.)

Vai Construir?

Procure:

Antonio José Viana

Construtor Licenciado — Especialista em obras de cimento armado e arquitetura!
Rua Samuel Levi — nº 280

CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM

(Atende chamado para todo Estado)

Graves irregularidades durante o pleito

Agressões, atentados ao voto democrático e secreto — Urnas fechadas antes da votação dos eleitores inscritos — Repulsa do povo aos demagogos — A grande abstenção

Embora as emissoras oficiais do país insistam em noticiar que o pleito de 3 outubro transcorreu em ordem, várias irregularidades foram registradas em todo país, principalmente aqui em Vitória.

Segundo informações de nossos leitores em Maruípe grandes alterações se verificaram, tendo o candidato a deputado Jefferson de Aguiar recebido uma boa pedrada atirada pelo público. Outro incidente se verificou entre o major José Parente Frota e o deputado Clovis Stenzel, no qual houve até exibição de arma de fogo. Também fomos informados que o candidato a deputado Cristianinho quase levou uns safanões, tendo se retirado em tempo.

Na Gurigica as sessões eleitorais se tumultuaram, os eleitores sentiram-se atrapalhados pela burocracia ficando várias pessoas sem votar.

CONFUSÃO EM VILA VELHA

Várias alterações se registraram neste município onde moradores de Cobi, Paul, São Torquato foram obrigados a votar em Vila Velha, porque o presidente da seção eleitoral não apercebeu.

IRREGULARIDADE EM JARDIM AMERICA

EM Jardim América o presidente da seção eleitoral

toral, inexperiente, rasgou o lacre da urna, sen-

do obrigado a esperar a presença do juiz eleitoral que fez a troca da mesma, com isto houve

As crianças querem mais escolas

Memorial entregue ao sr. Lacerda Aguiar

Esteve em nossa redação uma comissão de meninos de São Torquato que veio nos comunicar terem entregue ao sr. Lacerda Aguiar um memorial reivindicando uma escola para aquele bairro.

O documento apresentado àquele candidato diz:

«Nós, abaixo-assinados moradores de São Torquato, o bairro mais proletário da Capital, vimos por meio deste pedir a V. Excia., caso seja eleito

governador, que assumo o compromisso de construir para nosso bairro uma escola profissional de mecânica prática de automóveis, a fim de que nossos filhos, nos intervalos dos estudos, tenham onde aprender e não fiquem na rua, corrompendo-se pelo malandragem, pois as crianças de hoje serão o Brasil de amanhã. Sendo assim, cabe a nós, pois, e ao governo encaminhá-los para o caminho do bem.»

Assinam o documento dezenas de trabalhadores do bairro, entre eles o candidato a vereador Jonathan Rodrigues, Dimas Brogghini, Antônio Ferreira e outros.

O MAL É UMA ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DA IM

PRENSA POPULAR

Não tem condução para os lugares de Cruz do campo e Toca

Reportagem colhida de um trabalhador que somente viu o bem das massas laboriosas e que é um dos membros da comissão que tomou a responsabilidade de dirigir-se a chefia da Empresa.

Há dois meses passados moradores dos bairros de CRUZ DO CAMPO e TOCA arrabalde de Vila Velha, deram-se ao trabalho de fazer um abaixo-assinado aos chefes da Viação N. Senhora da Penha para prolongarem a sua linha de ônibus até a presente data nenhuma solução favorável. Os proprietários da referida Empresa mandam no entanto que seus subordinados conduzam os autos até o fim da Praia da Costa onde residem somente os ricos. Será que

o cruzado do trabalho vale a pena?

Chamamos a atenção dos responsáveis pela Empresa para que dê importância a este apelo dos trabalhadores e do povo desses arrabaldes. Temos certeza que os moradores desses lugares andam indignados com a falta de transporte e sabemos que a comissão quer sair de um resultado satisfatório.

Sete anos sem receber

O sr. Silvestre Emery, residente em Guazul, dirigiu «Folha Capixaba» uma veemente denúncia contra o serviço de previdência social. «Diz o missivista que desde 1947 o referido serviço lhe deve a quantia de cr\$ 720,00 que

se recusa a pagar. De início, disseram a ele que a dívida caíra em exercício findo; Depois voltaram atrás, determinando que fizesse um novo requerimento, o que aconteceu há mais de 5 meses.

Contudo, até agora não recebeu a importância mencionada. Já tem reclamado junto ao Ministério do Trabalho, mas tudo tem sido inútil.

Está a situação, piorada muitas vezes depois que os golpistas subiram ao poder pelo golpe de 24 de agosto.

800 gramas de ossos

E o preço é de cr\$ 13,00 — Acontece em Aribiri

No bairro de Aribiri, município do Espírito Santo, uma coisa está acontecendo: a venda de carne. Nos açougues, estão sendo vendidos 800 gramas de ossos a cr\$ 13,00. Não é um quilo e não é carne. O que se vende é osso.

Moradores do bairro, falando a reportagem de «Folha Capixaba», protestaram contra esse estado de coisas, dizendo que não mais podem se submeter a essa exploração.

sensível atraso na votação ficando várias pessoas sem votar.

FRAUDES

Porem o fato mais significativo do pleito foi a tentativa descarada de suborno, partida de elementos anti-democráticos, posta em pratica em varios subúrbios da Capital.

Alem disto houve coação de todas as partes, inclusive do proprio Tribunal Regional Eleitoral Eleitoral que na ultima hora cancelou o registro de varios candidatos populares, espalhando confusão entre o eleitorado levando o povo a uma votação em demagogos, em aventureiros.

Folha CAPIXABA

VITÓRIA QUARTA-FEIRA 6 DE OUTUBRO DE 1954

A SEGURANÇA DO SEU NEGÓCIO EXIGE UMA REGISTRAÇÃO R.C. ALLEN



Peça nos demonstração sem compromisso. Vendas a prazo, com certificado de garantia.

REPRESENTANTE:
H. M. GOMES
VITÓRIA - RUA NESTOR GOMES, 100 - 100

O Programa do P.C.B.

Brasileiros, o programa do P.C.B. é um programa baseado na doutrina leninista. É um programa de todo o povo que visa anular a dominação imperialista americana sobre o Brasil.

É um programa de ação comum que interessa a todos nós. Unamos-nos em torno do programa, todas as classes e camadas patrióticas, para derrotar o imperialismo norte-americano, por um governo democrático de libertação nacional. Um governo do povo e para o povo que luta pela agricultura democrática por que o povo tanto se interessa principalmente nós, os camponeses, que vivemos explorados pelos latifundiários e grandes capitalistas que grilam as terras do Estado e até mesmo dos camponeses para transformar em pastos para a criação de gado. É isto o que faz subir o preço do feijão, soltaram o gado no milaral.

Abílio Ferreira de Sousa

Rio de Janeiro, setembro de 1954

Politica & Politicagem

Artigo de Victor COSTA

Por ocasião da campanha eleitoral, os comunistas iniciaram vigoroso trabalho de esclarecimento das massas, visando não só a eleição dos candidatos populares, como de elementos democráticos, que, indubitavelmente, mereciam os votos do povo.

O candidato do povo a deputado estadual Rener Ramos Pinto foi inscrito na legenda do Partido Social Progressista.

A «coligação» que na verdade não passa de uma combinação, ficou comandada pelos integralistas, acotados na legenda do Partido de Representação Popular, de onde, sob uma falsa base eleitoral, obrigam todos os «coligados» a se arriar diante de sua posição anti-popular e anti-democrática.

Isto aconteceu com o PSP, legenda na qual estava inscrito o candidato popular Rener Ramos Pinto. O candidato a senador Asdrubal Soares, presidente desta legenda, oficiou ao TRE do Espírito Santo pedindo a cassação do Registro de Rener Ramos Pinto, alegando ser ele comunista.

Ora, legalmente não desejamos nem discutir a medida, porem o seu lado moral é tenebroso. O sr. Asdrubal Soares suplantou a própria polícia na sua sordida atuação anti-democrática, que cul-

minou com seu «anúncio» do ultimo comício de Francisco Lacerda Aguiar.

Um fato serve bem para demonstrar o conceito de política dos indivíduos que pertencem a estes partidos: em plena feira eleitoral, fazendo também batalha das cédulas, um deputado freou rápido seu carro e pressuroso perguntou-me como tinha ficado o caso do registro de Rener. Somente pude avisar-lhe que seria impetrado recurso junto a TSE, visando também a apuração em separado dos votos para assegurar julgamento posterior. Daí passou-se às razões da cassação e elas foram sendo enumeradas — pressão dos integralistas, juizes sebozos que colocaram a justiça, a lei, abaixo de réis polícia e sobretudo, o despetto de Asdrubal Soares e Atílio Vivacqua por não terem sido apoiados pelos comunistas.

Estes dois membros da combinação «democrática» estiveram no Tribunal cabalando o voto de juiz, fazendo pressão sob a bandeira clerical fascismo etc...

Então o candidato a deputado, pondo em função toda sua expertise de politiquês disse vivamente — vocês não foram políticos, deviam ter apoiado o Asdrubal! Ora, que luta tive de travar para fazer com que o

tal candidato reconhecesse que nossa posição foi justa, que coisa difícil fiz de compreender que soumos honestos e que apontamos ao povo realmente elementos dignos de seu voto. Como poderiamos matar o povo votando em Asdrubal, elemento que, como ficou demonstrado, não passa de aventureiro sem escrúpulos? Se eleito senador, certamente, não se contentaria com o registro de Rener, iria a frente, tentaria inclusive usar o honesto nome da classe operária para mais uma bandalheira, pois tentaram até subornar nosso jornal.

Seria incrível que os comunistas fizessem uma coisa desta natureza, para os donos destas legítimas, isto se chama «fazer política», isto é jogar sufragismo com o sufrágio do cidadão brasileiro e patriota.

Isto não encontrarão nos comunistas, isto jamais encontrarão. Entretanto o povo precisa estar bem a par destes fatos, divulgá-los, comentar com todos os cidadãos que usaram do direito do voto, esclarecer a todos como é feita a política dos comunistas e a dos demais «partidos», mostrar o que é uma política essencialmente a favor do povo e o que é politicagem.